

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO



Unidade Curricular
Estágio Profissionalizante

Mestrado Integrado em Medicina

Joana Rafael Carvalho Luís - aluna 2013252

Ano letivo 2018/2019

Regente da Unidade Curricular: Prof. Dr. Rui Maio

Orientadora: Prof.^ª Dr.^ª Ana Neto

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos os tutores que partilharam comigo as suas vivências e o seu conhecimento, contribuindo para a minha valorização pessoal e profissional.

Agradeço a todos os doentes que permitiram que aprendesse e sentisse cada vez maior confiança na minha prática.

Agradeço aos meus colegas de curso, que foram incansáveis na partilha e na motivação, para que todos pudéssemos chegar juntos ao fim.

Agradeço à minha família por terem sido o meu grande pilar, apoio, sempre do meu lado neste caminho tão exigente.

ÍNDICE

| | |
|-------------------------------------|----|
| (1) INTRODUÇÃO..... | 4 |
| (2) ESTÁGIOS PARCELARES..... | 4 |
| a. Cirurgia Geral..... | 4 |
| b. Medicina Interna..... | 5 |
| c. Saúde Mental..... | 6 |
| d. Medicina Geral e Familiar..... | 7 |
| e. Pediatria..... | 7 |
| f. Ginecologia/Obstetrícia..... | 8 |
| g. Unidade Curricular Opcional..... | 9 |
| (3) REFLEXÃO CRÍTICA FINAL..... | 9 |
| (4) ANEXOS..... | 12 |

1. INTRODUÇÃO

A unidade curricular Estágio Profissionalizante é constituída pelo conjunto de seis Estágios Parcelares profissionalizantes, realizados nas distintas áreas de Cirurgia Geral, Medicina Interna, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria e Ginecologia/Obstetrícia, complementado também com a realização de um relatório final e sua respetiva discussão em prova pública, que marca o término do último ano do Mestrado Integrado em Medicina, da Universidade Nova de Lisboa. O objetivo principal desta unidade curricular é proporcionar um grande número de vivências da prática clínica, devidamente acompanhadas e orientadas por tutores, capacitando os alunos para o exercício autónomo da profissão num futuro próximo, contribuindo para a formação de um “médico pluripotencial”(1). Para isso, baseando-me nas Competências Nucleares a serem adquiridas durante a educação médica pré-graduada(1), tentei aplicar os conhecimentos anteriormente adquiridos a fim de atingir os seguintes objetivos: análise adequada e solução dos problemas clínicos dos doentes (através da realização de um exame físico cuidado, formulação de hipóteses diagnósticas, investigação e implementação de plano terapêutico adequado, utilizando uma abordagem biopsicossocial); valorização de medidas de prevenção da doença e promoção de saúde; demonstrar comportamento profissional a nível pessoal e interpessoal; desenvolver aptidões de comunicação eficaz com os doentes, familiares e profissionais envolvidos na prestação de cuidados de saúde e manter uma constante atualização no campo da Medicina.

Este trabalho final pretende relatar de forma resumida a experiência e os ensinamentos retirados ao longo dos estágios parcelares, enfatizando a atividade desenvolvida, complementada com algumas experiências e formações extracurriculares, cuja meta foi enriquecer a formação pré-graduada. Finalizo este relatório com uma reflexão crítica acerca do atingimento dos objetivos propostos e uma avaliação genérica da progressão realizada ao longo do percurso académico.

2. ESTAGIOS PARCELARES

a. CIRURGIA GERAL (10 de Setembro e 2 de Novembro de 2018)

Este estágio decorreu no Departamento de Cirurgia do Hospital Beatriz Ângelo, sob a orientação da Dra. Rita Garrido e regência do Prof. Doutor Rui Maio. Foi constituído por uma componente teórico-prática, sob forma de sessões expositivas, bancas práticas para treino de procedimentos e o curso Trauma Evaluation And Management (anexo 1), quatro semanas de Cirurgia Geral, duas semanas de estágio opcional (que decorreram na Unidade de Cuidados Intensivos e Intermédios) e uma semana no serviço de urgência. O principal objetivo que estabeleci foi a consolidação de conhecimentos

(1) O Licenciado Médico em Portugal Core Graduates Learning Outcomes Project - Faculdade de Medicina de Lisboa. Editorial do Ministério da Educação. Julho 2005. IS SN 972-9349-19-3

acerca das principais patologias cirúrgicas, o reconhecimento de sinais de gravidade clínica e a realização de procedimentos técnicos de pequena cirurgia, para promover a minha crescente autonomia. Tive oportunidade de contactar com as várias vertentes da prática, nomeadamente no bloco operatório, onde assisti a doze cirurgias eletivas participando como 2ª ajudante numa destas. A maioria das cirurgias enquadraram-se na área gastroenterológica (gastrectomia, funduplicatura, sigmoidectomia), tendo também observado hernioplastias e colocação de cateteres implantofix. Tive contacto com o programa ERAS (*Enhanced Recovery After Surgery*), que tem como objetivo a adoção de melhores práticas nos cuidados de saúde prestados aos doentes sujeitos a cirurgia, com vista à melhoria da recuperação pós-operatória. Na vertente da consulta externa, assisti a 30 consultas, de doentes com idades entre os 27 e os 91 anos, predominando as queixas do foro gástrico (enfartamento, vómitos) e as hérnias inguinais, tendo-se efetuado proposta para cirurgia em 53,6% das consultas. Na enfermaria pude acompanhar maioritariamente doentes em situação pós-cirurgia, com a realização do seu exame objetivo e respetivos diários clínicos. Na semana dedicada ao serviço de urgência, destaco a passagem pela sala de reanimação e o contacto com o doente emergente cirúrgico. Nas semanas opcionais, acompanhei a rotina diária da unidade de cuidados intensivos, na qual pude treinar e consolidar a abordagem do doente crítico. Observei a colocação de cateteres venosos centrais jugulares e subclávios, broncofibroscopia, colocação de traqueostomia definitiva, manuseamento dos parâmetros do ventilador. Pude realizar várias gasimetrias de sangue arterial. Presenciei as sessões de formação do serviço, com resolução de casos clínicos práticos, o que se revelou muito desafiante e proporcionou grandes aprendizagens. Por fim, no minicongresso, participei na apresentação do caso clínico intitulado “**Abdómen agudo: um caso particular**” (um caso de apendicite aguda complicada).

b. **MEDICINA INTERNA** (5 de Novembro de 2018 a 11 de Janeiro de 2019)

O estágio de Medicina Interna realizou-se no Serviço de Medicina 2.3 do Hospital Santo António dos Capuchos, sob a orientação da Dra. Cristina Poole da Costa e regência do Prof. Doutor Fernando Nolasco. Para além da componente prática, existiu também uma componente teórica paralela que consistiu em seminários semanais na faculdade e apresentação de temas em sessões clínicas no serviço, que no meu caso foi sobre “Pneumonias”. Neste estágio delineei como objetivo o investimento pessoal na relação médico-doente e também a realização da anamnese e exame físico de forma autónoma, pois este estágio possibilitou o contacto próximo com os doentes e suas famílias. A prática clínica desenvolveu-se sobretudo na Enfermaria, ficando a meu cargo a avaliação clínica, a realização da nota de entrada, do diário clínico e da nota de alta de 14 doentes, sob supervisão. Quanto a procedimentos médicos, pude realizar gasimetrias arteriais, punções venosas

para colocação de cateter periférico, colheita de sangue para análises em veia periférica e femoral, retirada de cateter venoso central. Evidenciar também a participação nas visitas médicas aos doentes da enfermaria, onde apresentava os doentes que tinha a meu cargo, partilhando com a equipa médica a evolução e plano propostos para o doente, permitindo desenvolver a responsabilização e o raciocínio clínico. Assisti também à consulta externa de doenças autoimunes, maioritariamente de patologias crónicas como artrite psoriática, esclerose sistémica e tiroidites autoimunes para controlo da sintomatologia e ajuste terapêutico. A passagem pelo serviço de urgência mostrou-se muito interessante a nível formativo, pois permitiu o contacto com 26 doentes em situação clínica aguda por vezes implicando risco de vida, havendo a necessidade de intervenção imediata.

c. **SAÚDE MENTAL** (21 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 2019)

O meu estágio de Saúde Mental foi realizado na Clínica do Parque (Departamento de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Centro Hospitalar Lisboa Central), tutelado pela Dra. Cristina Marques, sob regência do Professor Doutor Miguel Talina. Para cumprimento dos meus objetivos pessoais para este estágio tentei aprofundar conhecimentos teórico-práticos sobre as patologias psiquiátricas mais frequentes da segunda infância e desenvolver capacidades na observação e abordagem diagnóstica da criança. Além da componente prática na Consulta Externa, Hospital de Dia e Serviço de Urgência, existiu também uma componente teórica que consistiu em aulas na Faculdade, seminários no Hospital D. Estefânia e reuniões de equipa na Clínica do Parque (para discussão interdisciplinar dos casos mais complexos, procurando estabelecer as medidas mais adequadas em benefício do menor). Passei grande parte do meu estágio nas consultas externas de Pedopsiquiatria, destinadas a crianças com idades entre os 4 e os 12 anos, onde presenciei a colheita cuidada de informação com os pais/cuidadores e com a própria criança, a fim de se começarem a desenhar as hipóteses diagnósticas e plano de tratamento mais adequado. Tive oportunidade também de realizar dois registos de observação clínica. Tendo em conta os 15 doentes observados, a principal patologia com que contatei foi a Perturbação do Comportamento/ Dificuldade na Relação e a Perturbação do Espetro do Autismo. A passagem pelo Hospital de Dia permitiu-me observar as crianças em ambiente mais descontraído, onde pude avaliar comportamentos que apresentam no seu dia-a-dia. No serviço de urgência do Hospital D. Estefânia tive a possibilidade de contactar com situações agudas, nomeadamente perturbações do comportamento alimentar e do humor, onde é necessário abordar os doentes e suas famílias com maior cautela, a interligação com outras especialidades e posterior encaminhamento após a alta. Destaco que muitas vezes o meio social e familiar em que a criança vive se mostrou um fator preponderante nos sintomas apresentados pelas crianças.

d. **MEDICINA GERAL E FAMILIAR** (18 de fevereiro a 15 de março de 2019)

Este estágio decorreu no Centro de Saúde Vale do Sorraia, em Coruche, sob orientação da Dra. Teresa do Vale e regência da Prof.^a Doutora Isabel Santos. Estabeleci como prioridade familiarizar-me com os programas de Saúde Infantil, Planeamento Familiar, Saúde Materna e Saúde do Adulto, identificar as patologias mais prevalentes e em que ponto é necessária a referência aos cuidados secundários. Foi-me possibilitada a participação em inúmeras consultas, de uma forma prática e dinâmica, através da realização de exame objetivo, identificação e abordagem de fatores de risco, na formulação de hipóteses diagnósticas, prescrição de exames complementares e terapêutica. Pude conduzir de forma autónoma 20 consultas de Saúde do Adulto e consultas do dia. Contactei com uma ampla diversidade de patologias nas várias faixas etárias e pude colaborar na consulta aberta do serviço de atendimento permanente onde a população recorre em caso de doença súbita, visto o hospital mais próximo distar 50 km. A minha análise de caso foi acerca de uma lesão músculo-esquelética relacionada com o trabalho, provável hipótese diagnóstica de síndrome do túnel cárpico, por ser a neuropatia periférica mais comumente observada na população geral. Pude também acompanhar a equipa médica nas visitas domiciliárias, assistir às reuniões multidisciplinares da equipa, onde foram abordados temas como “Plano Alimentar para Diabéticos”, “Novas orientações no tratamento da infeção por *Helicobacter Pylori*”, “Sistema de registo de ocorrências e notificação de erros” e finalmente menciono a participação na rubrica diária da Rádio Sorraia dedicada à saúde com apresentação dos seguintes temas: Artrite reumatoide; Carraças; Candidíase; Pé de atleta; Vitamina D e Sinais de AVC.

e. **PEDIATRIA** (entre 18 de Março a 12 de Abril de 2019)

Este estágio foi realizado no Hospital Dona Estefânia, sob a orientação da Dra. Raquel Maia e regência do Professor Doutor Luís Varandas, mais dedicado à área da Hematologia Pediátrica, nas vertentes de internamento, consultas externas de hematologia geral, coagulação e hemoglobinopatias, hospital de dia e serviço de urgência pediátrica. Estabeleci como objetivo pessoal a sedimentação de conhecimentos referentes às doenças mais prevalentes em idade pediátrica e seus diagnósticos diferenciais. No serviço de internamento acompanhei crianças, maioritariamente com o diagnóstico de anemia das células falciformes e anemia hemolítica. As reuniões científico-clínicas do hospital, compostas pelas Sessões Clínicas do Serviço de Pediatria Médica e pelas Sessões SOFIA (Sociedade para Formação de Internos e Alunos), permitiram manter uma formação contínua ao longo do estágio. Nas diferentes consultas externas observei 14 crianças sendo as patologias mais observadas a anemia de células falciformes e os diferentes tipos e gravidade de hemofilia. Nesta consulta, a maior parte dos doentes têm um seguimento prolongado

pois possuem patologias crónicas e não curáveis e muitos são acompanhados também em consulta de Neurovasculares, pelo risco de acidente vascular cerebral e necessidade de vigilância do estado neurológico. No hospital de dia de Hematologia foi possível acompanhar 7 doentes a fazer tratamento programado, como por exemplo flebotomias e transfusões de concentrado eritrocitário ou para realização de fator em falta de forma profilática no caso de hemofilias graves. No Serviço de Urgência Pediátrica, tive oportunidade de observar um espectro maior de patologias e procedimentos médicos, sendo as patologias mais frequentes as infeções virais do trato gastrointestinal e a patologia das vias aéreas superiores, sem critérios de gravidade, não sendo muitas vezes necessários exames complementares de diagnóstico. Dos 29 casos observados apenas quatro crianças ficaram internadas, tendo todas as outras tido alta para domicílio após devido esclarecimento dos familiares. Tive também a oportunidade de assistir a uma pequena formação interna acerca da implementação de um novo sistema de alto fluxo por cânulas nasais (AIRVO).

f. **GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA** (22 de Abril a 17 de Maio de 2019)

Este estágio teve a duração de quatro semanas e foi realizado no Hospital Vila Franca de Xira, sob a orientação da Dra. Raquel Robalo e da Dra. Vanessa Olival e regência da Professora Doutora Teresinha Simões e abrangeram diferentes áreas como: a enfermaria (avaliação de puérperas e grávidas internadas por ameaça de parto pré-termo, que iniciaram terapêutica para maturação pulmonar fetal, hidrâmnios, vômitos incoercíveis, pré-eclampsia e restrição do crescimento fetal), consultas externas de patologia do pavimento pélvico (em que as patologias mais prevalentes foram o prolapso urogenital e a incontinência urinária), de ginecologia geral (cuja queixa mais frequente foram as hemorragias uterinas anormais), de obstetrícia de alto risco e de referenciação (grávidas com fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes gestacional, doenças infecciosas, doenças metabólicas, ameaça de parto pré-termo), exames complementares de diagnóstico (ecografia obstétrica e fetal, cardiotocogramas), técnicas cirúrgicas de ambulatório (histeroscopias e colposcopias), bloco operatório (assisti a 10 cirurgias eletivas, maioritariamente histerectomias via vaginal com correção do prolapso dos compartimentos anterior e posterior), bloco de partos (8 partos eutócicos realizados pela equipa de enfermagem, 4 partos distócicos com recurso a ventosa e fórceps, 5 cesarianas e auxílio médico para expulsão de restos placentário após parto eutócico) e serviço de urgência (a grande maioria da área obstétrica, por início de trabalho de parto em final de gravidez para indução do parto). Nas consultas externas foi-me dada possibilidade de participar na colheita de história clínica sumária, observação e realização do exame ginecológico, bem como a discussão da necessidade de solicitar exames complementares de diagnóstico e a sua interpretação. Foi também apresentado um trabalho de revisão científica sobre o diagnóstico e abordagem da grávida colonizada por *Streptococcus Agalactiae*.

g. UNIDADE CURRICULAR OPCIONAL

Nesta unidade curricular optei por me propor para um estágio clínico na Viatura Médica de Emergência e Reanimação sediada no hospital de Santarém, sob orientação do Dr. Luís Ferreira, Cirurgião Geral deste hospital. Esta escolha foi motivada pelo meu interesse pessoal na área da Emergência e no doente crítico, especialmente a área do pré-hospitalar. O meu objetivo principal foi conhecer as principais patologias que esta equipa acorre e colaborar na prestação de cuidados de saúde ao doente em situação aguda, fora do hospital em colaboração com outros profissionais.

3. REFLEXÃO CRÍTICA FINAL

A formação médica pré-graduada tem como objetivo genérico auxiliar os alunos a alcançar uma base de conhecimentos sólida e lógica, à qual consigamos recorrer quando necessário, associada a um conjunto de princípios éticos, atitudes e aptidões que nos permitam entender o ser humano na sua globalidade e diferentes dimensões (pessoal, física, familiar e social), contribuindo para a saúde e bem-estar daqueles com quem nos cruzamos profissionalmente. É uma etapa determinante neste processo contínuo e permanente que é a educação médica. É de referir que, a atual organização do Curso de Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, com o alargamento do período de prática clínica do 3º ao 6º ano, permitiu um maior contacto com a realidade das especialidades médicas e o estabelecimento de uma aprendizagem experiencial, que me permitiu vivências únicas, reflexões e criação de conceitos de forma mais duradoura. Parece-me ser o caminho mais rápido e natural para compreender e absorver conhecimento. Aprender é muito mais do que absorver conceitos teóricos, ouvir e depois reproduzir no momento certo. Aprender algo para que depois possa ser (re)aplicado implica entendimento, através de experiências colaborativas. Como diz o provérbio chinês “Diga-me e eu esquecerei. Mostre-me e eu posso lembrar. Envolve-me e eu vou entender.” Este ano especificamente representou uma oportunidade única de desenvolver competências profissionais e humanas quer do ponto de vista teórico, quer prático pois houve um maior envolvimento nas atividades diárias dos estágios e também uma maior responsabilização pelas atitudes tomadas. Perdurou um sentimento de crescimento pessoal e de início de uma caminhada profissional, sentindo-me a maior parte das vezes como parte integrante das equipas e não uma aluna em processo de observação.

Especificando um pouco os diferentes estágios parcelares devo ressaltar que em Cirurgia Geral retirei conhecimentos essenciais para a minha vida profissional futura como o reconhecimento do doente com indicação cirúrgica e o contacto direto com as técnicas cirúrgicas e de assepsia, embora sinta que ainda necessitava de maior preparação nos procedimentos de pequena cirurgia, levando a que necessite de praticar mais no futuro. O estágio de Medicina Interna destacou-se pela integração

na equipa, incentivo da autonomia e do sentido de responsabilidade. Verifiquei a complexidade dos doentes, com múltiplas doenças e a necessidade de avaliar a pessoa como um todo. Notei que consegui aperfeiçoar a realização do exame objetivo e a colocação de hipóteses diagnósticas, requisitando exames complementares de diagnóstico de forma cautelosa e com objetivos específicos, sentindo-me agora mais autónoma. Também no desenvolvimento da relação médico-doente, foi uma experiência muito proveitosa. Já o estágio de Saúde Mental, permitiu-me ter uma experiência única e enriquecedora na área específica da patologia psiquiátrica especialmente na segunda infância, com as especificidades da abordagem das crianças. Constatei a importância do trabalho de equipa multidisciplinar, não só de profissionais de saúde mas também de estruturas da comunidade como as escolas, centros de saúde, Instituições de acolhimento, essencial para o sucesso do tratamento. Em Medicina Geral e Familiar vi intensificada a ideia de que é essencial apostar na medicina preventiva, empenhando e responsabilizando também os doentes na manutenção da sua saúde. Apresenta uma componente pessoal e humana muito preponderante. Existe um seguimento familiar regular e duradouro, através dos programas de saúde, acompanhando as pessoas não só nas fases de doença, mas principalmente intervindo nas patologias evitáveis. O contacto com uma população distinta, do meio mais rural, com valores e ideais diferentes, motivou uma adaptação constante às circunstâncias. No estágio de Pediatria constatei que a abordagem à criança tem de ser cautelosa e baseada na empatia, com envolvimento constante dos familiares. É uma especialidade multidisciplinar, que possui um grande número de subespecialidades, mas mantendo sempre a perspetiva do pediatra geral, a capacidade e a competência para lidar com qualquer tipo de situação. Pude contactar com as principais patologias pediátricas e também com patologias muito específicas pelo facto de ter estagiado num centro de referência. Finalmente o estágio de Ginecologia/Obstetrícia, no qual observei uma grande diversidade de patologias e condições médicas específicas da mulher, exigindo dos médicos uma prática clínica abrangente, não só na área médica mas também na área cirúrgica, personalizada e adaptada a cada caso. Também nesta área gostaria de ter tido mais oportunidades de realizar procedimentos mas compreendo a sua limitação, não só pela necessidade de serem efetuados por profissionais experientes mas também por estarem presentes internos da especialidade cujo treino é prioritário.

É de referir também que este caminho que agora chega ao fim foi um projeto de vida, um sonho, ao qual dediquei muitos esforços pessoais e familiares para que se pudesse concretizar. Paralelamente ao percurso académico que vivenciei, onde procurei rentabilizar o tempo e tirar o máximo proveito de todas as oportunidades que pudessem contribuir para o meu desenvolvimento pessoal e profissional na área da Medicina, coexistiram também outras componentes essenciais que complementaram a minha roda da vida e que contribuíram para que pudesse ser uma pessoa mais

equilibrada e certamente melhor profissional. Percebi a importância de manter estáveis os meus relacionamentos afetivos e familiares, que potenciaram o atingimento das diversas metas que foram sendo colocadas. O nascimento do meu filho durante esta fase proporcionou-me um conjunto de vivências e necessidade de adaptação, que elevaram a complexidade de todo o processo, mas tornaram esta conquista num valor muito maior. Durante todo o curso mantive também a minha atividade laboral como profissional de saúde na área dos cuidados de saúde pré-hospitalares em diferentes vertentes, nomeadamente em meios terrestres e aéreos (anexo 2), com contacto permanente com profissionais médicos, dos quais obtive os conhecimentos e a motivação importantes para continuar o meu trajeto. Assim sendo, não só as formações que fui efetuando extra-curricularmente (Anexos 3 a 6) mas essencialmente a partilha de experiências e a vivência prática, contribuíram definitivamente para enriquecer e valorizar este percurso académico. A escolha do estágio da unidade curricular opcional veio de encontro ao meu interesse pessoal, também pela minha experiência profissional anterior e um pouco para perceber se me enquadro nesse tipo de atuação médica. Embora não tenha conseguido participar na quantidade de formações/realização de trabalhos como gostaria, todo o meu percurso académico antes desta etapa, nomeadamente a licenciatura em Enfermagem e o Mestrado em Arritmologia Aplicada concederam-me conhecimentos que me serão com certeza úteis para o futuro e noções teóricas agora mais consolidadas.

Ao longo destes seis anos verifiquei que a capacidade de construir bons relacionamentos com os profissionais de saúde e com as pessoas que nos rodeiam contribui para a nossa satisfação pessoal e profissional. Também a relação terapêutica bem-sucedida com os doentes e suas famílias contribui definitivamente para o sucesso das nossas intervenções. Apesar de atualmente os processos clínicos estarem cada vez mais informatizados, o que leva a que os profissionais de saúde necessitem de recorrer mais aos equipamentos tecnológicos, importa lembrar que a boa relação médico-doente, a escuta ativa e um exame físico cuidadoso e pormenorizado nunca vai ser substituído por nenhum equipamento.

Fazendo uma avaliação geral, considero que os objetivos propostos pela unidade curricular no geral foram atingidos, bem como os que me propus atingir pessoalmente, reconhecendo que é um percurso sem fim e que o meu objetivo primordial como futura profissional é manter o alvo de toda a minha atenção na saúde do ser humano, agindo com o máximo de zelo e o melhor de minha capacidade profissional, a fim de não causar nenhum malefício (“primum non nocere”). Vou esforçar-me para o efetuar de forma honrada e digna, mantendo sempre um sentido ético e moral e interesse pelo próximo, empenhando-me na melhoria contínua das minhas aptidões clínicas. Não me considero uma médica formada, muito menos pluripotencial, mas considero que adquiri as bases para que um dia o venha a ser.

4. ANEXOS

ANEXO 1 - Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management)



ANEXO 2 - Atividade profissional



SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que Joana Luis, enfermeira do mapa de pessoal do Instituto Nacional de Emergência Médica, com número mecanográfico 93118, desempenha funções nos seguintes serviços: Viatura Médica de Emergência e Reanimação da DRS, Ambulâncias de Suporte Imediato de Vida da DRS e nos dispositivos de resposta a Eventos/Situações de Exceção desde o ano de 2008.

Por ser verdade se passa a presente declaração que vai por mim assinada.

Lisboa, 18 de junho de 2019

O Enfermeiro com Funções de Chefia e Coordenação de Meios da DRS

(Enf^a Carla Cristino)

ANEXO 3 - Formação sobre “Emergências Pediátricas”



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que Joana Luís, enfermeira, do Instituto Nacional de Emergência Médica, com número mecanográfico 93118, esteve presente no âmbito da formação contínua dedicada ao tema: “EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS”. Realizada no centro de formação de Lisboa, no dia 21/03/2018, com duração de 2h, entre as 17:00 e as 19:00.

Por ser verdade se passa a presente declaração que vai por mim assinada.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2019

O Enfermeiro com Funções de Chefia e Gestão de Meios, DRS



(Enfe Carla Cristino)

ANEXO 4 - Formação sobre “Atualização em Desencarceramento”



SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que Joana Luis, enfermeira, do Instituto Nacional de Emergência Médica, com número mecanográfico 93118, esteve presente na ação de formação contínua dedicada ao tema: “**Atualização em Desencarceramento**”. Realizada nas instalações do SOCOR SUL, no Centro de Abate da Manjoeira, no dia 1/12/2018, com duração de 4h, entre as 09:00 e as 13:00.

Por ser verdade se passa a presente declaração que vai por mim assinada.

Lisboa, 18 de Junho de 2019

O Enfermeiro com Funções de Chefia e Gestão de Meios, DRS

(Enfe. Conita Cristina)

ANEXO 5 - Formação sobre “Enfarte sem supradesnivelamento de ST”(palestrante)



SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que Joana Luis, enfermeira, do Instituto Nacional de Emergência Médica, com número mecanográfico 93118, esteve presente como palestrante na ação de formação contínua dedicada ao tema: “**ENFARTE SEM SUPRADESNIVELAMENTO DE ST**”, realizada nas instalações do Centro de Formação de Lisboa do INEM (Rua Infante Dom Pedro, 2º andar), no dia 26/01/2018, com duração de 1h, entre as 17:00 e as 19:00.

Por ser verdade se passa a presente declaração que vai por mim assinada.

Lisboa, 18 de Junho de 2019

O Enfermeiro com Funções de Chefia e Gestão de Meios, DRS


(En.º Con.º Cristino)

ANEXO 6 - Formação sobre “Abordagem pré-hospitalar ao parto iminente”



**SERVIÇO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS
NÚCLEO DE FORMAÇÃO**

Declaração

Joana Rafael Carvalho Luís esteve presente na sessão de Formação sobre “Abordagem pré - hospitalar ao Parto Iminente” promovida pela VMER deste hospital no dia 6 de Março de 2018, com duração de 2 horas.

Lisboa, 17 de Junho de 2019

PLA Diretora do Serviço

Isabel Elisiário

**Núcleo de Formação
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental**

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. - Estrada do Parto de Ato de Deus, 1449-005 Lisboa
NIF: 507618319
Entidade Formadora Acreditada, Processo de Resolução nº 028/08-II-2000. Despacho de 04-12-2000 do Ministério da Saúde